

NOVOS OLHARES: O ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES INICIANTES DA CIDADE DO RIO GRANDE (RS)

CAROLINE DE MATTOS DE MORAES¹; JUSSEMAR GONÇALVES WEISS³

¹*Universidade Federal do Rio Grande – caroliinee_moraes@hotmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – jussweiss@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca trazer a perspectiva do professor de História jovem. Mostrar sua posição em relação ao inicio da carreira, a percepção de seu trabalho, do ensino de História, deste começo de jornada. Tratar desta temática é de relevância fundamental para a construção de uma história com novos sujeitos a serem estudados.

Além da perspectiva do professor em seu inicio de caminhada, podemos abordar sua formação inicial, esta como uma das principais influências para a prática destes professores e decisiva na permanência ou desistência do nossos personagens na carreira.

Deste nosso personagem central podemos apurar suas impressões da escola (ou escolas) que trabalha, da sala de aula, como este encara o cotidiano escolar e a construção da identidade profissional serão pontos que iremos trabalhar ao longo de nossa escrita.

Desta maneira iremos encontrar na narrativa de nossos protagonistas representações de seu cotidiano na construção de uma identidade profissional. A história oral será fundamental para a nossa caminhada.

Além de encontrar na narrativa detalhes sobre seu inicio de carreira, iremos adentrar um pouco mais profundo no seu espaço de trabalho, a escola. Observando como os professores em questão se articulam, se relacionam no ambiente escolar.

Imergir no universo a ser estudado é fundamental para a nossa pesquisa, por isso a etnografia, uma ramificação da Antropologia e assim, uma metodologia qualitativa também será de grande valia. Esta ganhou força nos anos 1960 com os movimentos sociais e estudantis pelo mundo e aguçou a vontade de saber o que acontecia, de fato, nas escolas e salas de aula. No Brasil, esse paradigma ganhou impulso a partir dos anos 80 do século XX.

O professor em inicio docente, no entanto, será o alvo máximo deste trabalho. Sua narrativa, sua experiência docente incipiente, sua vida e sua construção identitária tem relevância impar nesse cenário historiográfico em que nos encontramos. Suas escolhas, como estas afetam sua vida, buscamos articular a vida pessoal com a profissional.

Assim, iremos trabalhar com a perspectiva de oito professores iniciantes de História da cidade do Rio Grande (RS) da rede privada e pública, a partir da História Oral e da Etnografia. Tentar vislumbrar o que esses primeiros anos de docência significam para nossos atores.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa iremos aliar duas metodologias de cunho qualitativo, visto que o principal objetivo deste é observar um caminho, uma fase na vida de indivíduos e não mostrar resultados imediatos. Neste sentido, a história oral e a etnografia serão nossos norteadores.

Assim a História Oral

[...] seria inovadora primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos ‘dominados’, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais, etc.), a história do cotidiano e da vida privada (uma ótica que é o oposto da tradição francesa da vida cotidiana), a história local e enraizada. E em segundo lugar, seria inovadora por suas abordagens, que dão preferência a uma ‘história vista de baixo’ [...] atenta as maneiras de ver e de sentir, e que as estruturas ‘objetivas’ e as determinações coletivas prefere as visões subjetivas e os percursos individuais [...]. (FERREIRA; AMADO, 2006, p.4)

Se faz inovadora pois traz a perspectiva de quem viveu ou vive determinado tempo, dando voz aos “silenciados”, segundo Ferreira e Amado. Portanto, esse caminho significa tanto para a realização desta pesquisa. E ainda para estas autoras, a história oral tem um significado diferente, tratar de compreensões peculiares.

Nesta perspectiva, a utilização da oralidade de professores em inicio de caminhada nos auxiliará em momentos precisos na vida docente destes, entendimentos que não encontraremos em documentos, ditos, oficiais.

Para Ferreira e Amado, a história oral é dinâmica e, dessa maneira, ressalta a visão e a interpretação dos atores sociais. Segundo as mesmas autoras, também, abordar a oralidade como fenômeno é se aproximar cada vez mais do centro da vida dos seres humanos.

Sob a perspectiva da etnografia podemos nos aprofundar mais no ambiente escolar, tentar trazer a cultura da escola e como o professor em inicio docente sistematizá-se neste contexto. Para André (1995), “*conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia-a-dia...*” (P. 41)

A etnografia vai nos auxiliar a captar melhor os detalhes dos nossos professores em seu ambiente de trabalho, com seus colegas e alunos, sua interação com a instituição e com outros espaços.

Sendo assim, a etnografia procura descrever a cultura, no nosso caso, a cultura escolar. Procura entender a relação do externo para os indivíduos, busca mostrar que a realidade está introjetada nas pessoas. Segundo André (1995) essa abordagem em seu princípio foi chamada de “naturalística”, pois estuda o acontecimento ao seu natural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O motivo inicial deste estudo ser realizado é para que sirva como marco inicial de outras pesquisas envolvendo os professores de história em seu inicio docente. Para que possamos debater sobre esse personagem a partir de variadas óticas.

Sendo o fato deste trabalho ser realizado com pessoas, este não se esgota em si, pelo contrário, haverá sempre assunto para se explorar.

A História como disciplina apresenta constantes e significativas modificações em relação aos métodos, conteúdos e finalidades para enfim se configurar a proposta curricular atual. Ainda assim, não podemos negar a urgência de mudanças, assim como não podemos negar que muitas transformações ocorreram na História e no Ensino de História.

Ana Maria Monteiro (2007), nos aponta, e como sabemos, que na década de 1960 o foco das pesquisas era a somente a compreensão dos processos de aprendizagem, isolando a figura do professor. Durante a década seguinte, para Monteiro, foi o auge da desqualificação do professor como profissional, pois era considerado um mero transmissor de conteúdos. Porém nos anos 1980, houve uma mudança no curriculo da formação inicial dos professores, visto que este era o culpada pela crise educacional. Trabalhos com o foco no professor e como este articula seus saberes começaram a borbulhar depois da década de 80 do século XX.

Partindo deste pressuposto, o trabalho com professores em seu inicio docente se faz necessário, para que possamos ampliar nossos campos de pesquisa. Nesta explanação podemos deduzir o motivo da História Cultural ser tão relevante nesta pesquisa, para que possamos desenvolvê-la com qualidade, visto que esta abordagem nos propicia analisar questões que a historiografia tradicional não conseguiria atingir, pois iremos tratar com individuos e suas peculiaridades.

Podemos ter, além da história oral, a etnografia como um caminho para melhor desenvolver esta pesquisa. Visto que além de entrevistas com nossos professores iremos adentrar no universo escolar, o cotidiano, como o professor se articula nessa instituição, como são os alunos e a relação que estabelecem com os professores.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho ainda se encontra em estágio teórico, porém conseguimos notar que o papel do professor se modificou ao longo dos anos, assim a pesquisa envolvendo esse personagem torna essa pesquisa interessante. Esses primeiros anos de docencia são basilares para a construção de uma identidade profissional e pessoal, um olhar apurado neste período pode nos trazer muitas respostas para o quadro da educação atual.

Por fim, podemos concluir que esta pesquisa está amparada por duas metodologias de cunho qualitativo, história oral e etnografia. Ambas vão nos auxiliar em construir um caminho voltado para o professor em inicio docente e como este articula os saberes acadêmicos com os saberes escolares, como este

personagem está constituindo sua identidade profissional, o cotidiano escolar e sua dinâmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 11. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. 2 Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Rio de Janeiro: Topoi, dezembro 2002, pp. 314-332.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
Autêntica Editora, 2011.
- GUARIZA, Nadia Maria. **A História Oral e o Ensino de História: A Discussão Atual em Revistas Acadêmicas Brasileiras**. Artigo apresentado para conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná. 2002.
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 2012.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: Novos Objetos**. Rio de Janeiro: F.Alves, 1976.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. **História Oral como fonte: problemas e métodos.** Historiæ, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

MIALARET, Gaston. **A Formação dos Professores.** Coimbra: Livraria Almedina, 1991.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo: Contexto, 2010.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **AS PESQUISAS SOBRE PROFESSORES INICIANTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES.** Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.39-56 | dez. 2010. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03.pdf>.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

RODRIGUES. Ângela; Esteves, Manuela. **A Análise de Necessidades na Formação de Professores.** Porto: Porto Editora, 1993.

SILVEIRA, Éder da Silva. **História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico.** MÉTIS: história & cultura – v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A, 1992.